



CULTURESE

Boletim de Divulgação Cultural da Escola Superior de Educação de Lisboa.
14 de dezembro de 2017 a 18 de janeiro de 2018





Editorial 3

Eventos na Área
5 Metropolitana de Lx

Há vida para além da ESE 12

16 Sugestão



EDITORIAL



Bem-vindos ao último número de 2017 do *CulturESE*. Nele gostaríamos de destacar os eventos que, nesta época festiva, se multiplicam por Lisboa e pela sua área metropolitana, num leque cada vez mais variado de ofertas culturais. Teatro contemporâneo, bailado clássico, exposições, música popular ou erudita, ou um simples passeio para admirar arte de rua, eis as propostas que vos são feitas pelos alunos do 1º ano do curso de Mediação Artística e Cultural, uma vez que esta edição é toda ela composta pelas suas escolhas e pelos seus textos.

Também neste número e na habitual rubrica “Há vida para além da ESE”, chamamos a atenção para a entrevista que Matilde Braz e Carolina Araújo realizaram a Cristina Paiva, atriz e diretora da Associação Andante, a companhia de teatro que faz companhia aos mais novos e não só, com espetáculos que promovem a leitura e o gosto pela literatura. E tanto assim é que, este ano, esta companhia teatral foi nomeada para o importante prémio Alma, que visa galardoar o que de melhor se faz no campo da literatura infantojuvenil.

E é essencialmente para as crianças que se dirigem as três sugestões literárias desta edição: O que esconde a noite? E o que nos revela? Quais os seus mistérios e fascínios? Quem se aventurará pelos seus meandros de sombra? Encarnação Silva leva-nos pela mão dos seus textos à descoberta desse mundo encantado, finalmente livre de medos e assombrações.



Boas escolhas, bons espetáculos!



A Garça de Bordalo II, na Quinta do Mocho - Loures. (p.11)

EVENTOS NA ÁREA METROPOLITANA DE LX



BAILADO

O Lago dos Cisnes | Teatro Camões

De 8 a 22 de dezembro de 2017 | Horários vários

O grande clássico da história da dança, “O Lago dos Cisnes”, levado ao palco pela Companhia Nacional do Bailado, está de regresso ao Teatro Camões. Para os apaixonados pela criatividade e pela dança clássica, esta versão, coreografada por Fernando Duarte e tendo como pano de fundo um filme de Edgar Pêra, fará com que, mais uma vez, cada espetador viva a magia de um incrível espetáculo, dando mesmo a alguns a possibilidade de desfrutar e reviver sonhos e fantasias, seja qual for a sua idade. Este é um convite que não vai com certeza querer recusar!

Carolina Santos



Custo: de 5 a 25 euros | Saber mais [aqui](#)

5





EXPOSIÇÕES

ESCHER | Museu de Arte Popular

De 24 de novembro de 2017 a 27 de maio de 2018 | Todos os dias
10H00-20H00

No dia 24 de novembro, o Museu de Arte Popular abriu portas a uma retrospectiva dedicada a Escher, artista holandês que produziu obras gráficas de teor geométrico, representando construções impossíveis, explorações do infinito e metamorfoses. A exposição chega a Portugal através da empresa Aerthemisia, líder internacional na produção de grandes exposições de arte. Nesta mostra, com curadoria de Mark Valdhuis e Giudieveandre, encontram-se obras primas como “Mão com esfera reflexiva”, “Relatividade” e “Belvedere”. A exposição apresenta todo o caminho criativo deste génio visionário que exerceu uma forte influência no mundo da arte e cujas criações encantaram cientistas e gráficos. A exposição está patente ao público até dia 27 de maio de 2018.

Beatriz Sequeira

6



Custo: 11 euros | Saber mais [aqui](#)





Mariana Silva | Olho Zoomórfico | Fundação Calouste Gulbenkian | Coleção Moderna – Espaço Projeto

Até 26 de fevereiro de 2017 | 10h00-18h00

De dia 8 de dezembro a 26 de fevereiro, estará presente no Espaço Projeto da Coleção Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian a exposição “Olho Zoomórfico”, de Mariana Silva. A artista conceptual foca o seu trabalho e investigação em questões como a cultura, a museologia e a sociologia. O público e o comportamento das massas são o foco desta exposição, na qual Mariana Silva compara o comportamento grupal de animais com o dos humanos. Destaca-se a instalação de vídeo dedicada ao estudo das condutas grupais enquanto sistemas coletivos.

Marta Louro

Entrada Livre | Saber mais [aqui](#)



MÚSICA | CINEMA

7

O Senhor do Anéis: As Duas Torres | Fundação Calouste Gulbenkian | Grande Auditório

6 de janeiro de 2018 | 20h00

Os admiradores de J.R.R. Tolkien, autor da obra *O Senhor dos Anéis*, têm novamente motivo de regozijo, já que o segundo capítulo desta vastíssima saga, *As Duas Torres*, vai, também ele, ser objeto de um concerto cinematográfico, à semelhança do que aconteceu com *A Irmandade do Anel*, o primeiro volume da trilogia. Este concerto combina, assim, o melhor da sétima arte com a banda sonora de Howard Shore, interpretada pela orquestra e coro Gulbenkian num espetáculo que contará com a presença de mais de 200 músicos em palco. As personagens ganham vida quando os livros são adaptados para o cinema, quando, a partir dos filmes, são criadas bandas sonoras únicas. Ouvi-las ao vivo em toda a sua grandiosidade é uma experiência ímpar a não perder.

Cristiana Silva

Custo: de 25 a 50 euros | Saber mais [aqui](#)





MÚSICA

Concertos Arena Live 2017 | Casino de Lisboa | Arena Lounge

30 de outubro a 31 de dezembro de 2017 | 22h00

Desde o dia 30 de outubro que, todas as segundas feiras à mesma hora, o Arena Lounge tem recebido um leque variado de músicos e cantores. Até ao final do ano, esta edição de concertos Arena Live, por onde já passaram nomes como Rui Veloso, Gisela João, Carlão, GNR, Slow J e Branko & Convidados, contará com a presença de David Carreira (dia 11 de dezembro), Agir (dia 18 de dezembro), Gospel Collective (dia 25 de dezembro) e, a fechar a edição, Ana Moura (dia 31 de dezembro).

Os concertos Arena Live surgem como um divertimento à segunda-feira, numa programação que culmina, na noite de Natal, com a atuação de um dos maiores grupos de Gospel de Portugal, com 100 vozes para cantar e encantar. Também no último dia do ano, poderá contar com a presença de Ana Moura, uma das mais conceituadas fadistas portuguesas. Todas as entradas são gratuitas.

Beatriz Silva



Entrada Livre | Saber mais [aqui](#)

Concerto De Ano Novo | Auditório Jorge Sampaio | Sintra

7 de janeiro de 2018 | 18h00

Para comemorar a chegada do ano de 2018, o Coral Sinfónico de Portugal apresenta uma das obras mais conhecidas do repertório coral sinfónico, *Carmina Burana*. O texto baseia-se em vários trechos latinos e escritos vernaculares de trovadores medievais, que deixaram Carlo Orff (1895 – 1982), autor da música, cativado e inspirado. Os textos contêm comentários sarcásticos e trocistas sobre a religião medieval e a sociedade, mas a música que os acompanha expressa o impulso natural das palavras, transmitindo não tanto uma observação cristã como uma celebração pagã da alegria da vida. O concerto começa com a *Bacchanale* da ópera *Samson e Delilah*, de Camille Saint-Saëns.

Bruno Pedro

Custo: 12,50 euros | Saber mais [aqui](#)

9

Lisboa Film Orchestra | Pixar In Concert | Campo Pequeno

23 de dezembro de 2017 | 1ª sessão | 15h00 | 2ª sessão | 21h30

A Lisboa Film Orchestra, sob a direção de maestro Nuno de Sá, volta a fazer o gosto aos mais novos com conhecidos temas de animação da Pixar, tais como *Toy Story*, de 1995, *Bug's Life*, de 1998, entre muitos outros. Muitas das bandas sonoras destes filmes foram nomeadas para os Óscares na categoria de Melhor Banda Sonora, chegando mesmo a ganhar uma estatueta com a música *Up*, composta por Michael Giacchino, em 2009. *Pixar*, *Toy Story*, *Monsters Inc.*, *Finding Nemo*, *Brave* e *Ratatouille* são alguns dos filmes selecionados para o concerto deste Natal. Trata-se de um concerto que, apesar de se dirigir principalmente ao público infantil, é também destinado a toda a família.

Marisa Mata

Custo: de 15 a 37 euros | Saber mais em [aqui](#)



TEATRO



Tiago Guedes | Órfãos | Teatro São Luiz | Sala Mário Viegas

Até 17 de dezembro de 2017 | Horários vários

Baseada no texto de Dennis Kelly, *Órfãos* é uma peça contemporânea e de suspense, trazida à cena por Tiago Guedes. O espetáculo, que conta com a participação especial de Eduardo Aguilar, João Marçal e Mário Waddington, poderá ser visto na sala Mário Viegas do Teatro São Luiz, entre 2 a 17 de dezembro. A história coloca questões pertinentes acerca da origem do medo e da grande necessidade de sentirmos segurança no nosso seio familiar, retratando a violência e a forma como esta tem impacto na nossa vida e como as nossas escolhas nos definem.

Mariana Cunha

Custo: de 5€ a 12€ | Saber mais [aqui](#)

Conor McPherson | Noite Viva | Teatro Aberto

A partir de 17 dezembro de 2017

Esta peça, trazida ao palco por Conor McPherson, reúne atores como Vítor Norte, Filipe Vargas e Anna Erimin. O espetáculo retrata o amor e a esperança, mas também a solidão e o vazio que assolam Ana e Tomás, as personagens principais. Ana é uma jovem com uma vida complicada, o que a levou a tornar-se uma pessoa fria, que exterioriza pouco os seus sentimentos pelos outros à sua volta. Tomás, por sua vez, é um rapaz que vai sobrevivendo através de vários esquemas e trabalhos que lhe vão surgindo, não tendo grandes planos para o seu futuro. Os dois jovens vivem as suas vidas, até que, numa certa noite, se cruzam. Entre a história de vida escondida de Ana e a existência sem objetivos do Tomás nascerá uma história de amor?

Ana Rita Marques

10



Custo: 7,5 a 15 euros. | Saber mais [aqui](#)

VISITA GUIADA

Street Art Tour | Quinta do Mocho

17 de dezembro de 2017 | 10h00 Horas

Para os amantes da arte e da cultura irá realizar-se uma visita aos mais importantes murais da história da arte urbana em Portugal, em Sacavém, na Quinta do Mocho. Além de um passeio de teor artístico, este é também um exemplo de reaproveitamento de um bairro social considerado problemático.

Neste local, os murais ganharam uma nova vida com as fantásticas ilustrações que foram feitas por variados artistas. Se é amante de *Street Art*, esta visita é de teor obrigatório, pois poderão ser vistos os 68 murais existentes no local, que são, por si só, o rosto da criatividade e da inovação. A visita será orientada por Vasco Rodrigues, sendo o ponto de encontro junto à entrada da estação de Metro de Moscavide.

Tatiana Maduro



11



Custo: 10 euros | Saber mais [aqui](#)

SUGESTÃO



Natal para as crianças e não só: Três sugestões iluminadas pelo escuro da noite

Se há algo contra o qual nada pode o Homem, é a inexorabilidade do tempo. Assim, quer se goste, quer não, o Natal está aí a chegar mais uma vez e com ele chega sempre uma certa vontade de fazer nascer um pouco de alegria nos olhos de alguém. Folhear, ler, ver um livro de mãos dadas com alguém, criança ou não, é um daqueles momentos que ajudam a construir memórias porque gera cumplicidades, estreita afetos, faz-nos sentir parte de uma aventura que por ser partilhada é mais prazerosa.

12

Proponho-vos, então, três livros, três álbuns ilustrados que são para crianças, mas também para adultos, para dar e receber no Natal, ou noutra data qualquer, pois todos os dias são bons para oferecer um livro a alguém.

Estas obras têm em comum a presença da noite; são elas: *Na noite escura*, texto e ilustração de Bruno Munari, editado pela primeira vez em 1956 e recentemente reeditado pela Editora Bruá; *Iluminar a noite* de Lizi Boyd, 2014, Editora Edicare e *Certa Noite Longe Daqui*, texto e ilustração de Julia Waters, 2013, Editora Edicare. São três álbuns em que há um grande investimento na técnica e nos materiais selecionados, ajudando a criar diferentes ambientes e propiciando a vivência de experiências multissensoriais.

Em todos eles, a noite está presente com os sons que a povoam e com os seres que nela se passeiam, fazendo sentir um pouco de medo que acicata a curiosidade e nos impele a descobrir os mistérios que nela se escondem.





Na noite escura, Bruno Munari apresenta-nos três cenários que vão mudando à medida que o tempo vai rodando e os materiais e as cores utilizados vão variando. É a noite na cidade, uma cidade de papel negro, onde um gato azul nos desafia a conhecer outras personagens e a descobrir de onde vem uma luzinha amarela que brilha lá longe.

Essa luzinha é um pirilampo que vai dormir quando, de papel translúcido feita, a madrugada chega e alvorece a manhã no prado, desvendando novas personagens que a curiosidade do leitor vai descobrindo enquanto o tempo passa.



E, por fim, uma formiga deixa-nos entrar na penumbra subterrânea da sua gruta que o papel translúcido vai ajudando a criar.



Quando saímos da gruta, é noite escura outra vez...





ILUMINAR A NOITE de Lizi Boyd é um álbum puro, sem texto, só de imagens e recortes feito. O preto é a cor dominante. Apenas o feixe de luz da lanterna vai trazendo alguma cor ao longo das páginas.



É a história de um menino que vai acampar e, de noite, não resiste ao chamamento de tantos barulhos lá fora. Munido da sua lanterna, abandona o aconchego da tenda e vai descobrir as maravilhas da noite. Este álbum é poesia visual de uma grande beleza. O leitor pode seguir o menino e observar os seres que são iluminados pelo foco de luz da sua lanterna, mas pode também procurar as criaturas que se escondem no escuro da noite e que o foco da lanterna não mostra, mas que a lua vai deixando vislumbrar. E há tanto para ver ... uma gazela de olhos meigos, uma raposa curiosa, uma coruja, um guaxinim atrevido ...

14



De repente, a posição inverte-se e o menino passa de observador a observado. Como acabará esta aventura?? É uma história fascinante que faz parte do imaginário de qualquer criança: passar uma noite numa tenda e explorar os mistérios da noite, num bosque ou numa floresta.

Por fim, convido-vos a conhecer o que se passa *CERTA NOITE, LONGE DAQUI*, com texto e imagem de Julia Wauters. Este álbum poderá considerar-se um álbum documentário pelo rigor com que apresenta os diferentes animais em diferentes ambientes.



Julia Wauters inicia esta viagem na savana africana e leva-nos até à estranha taiga russa, à selva amazónica, às profundezas do oceano para, depois, inesperadamente, nos trazer de volta para bem perto de nós outra vez.



Para quem é curioso e gosta de conhecer animais com nomes estranhos, cores exuberantes e formas muito diversas que vivem longe daqui, fica esta sugestão. Bom Natal e Boas Leituras.

Encarnação Silva

HÁ VIDA PARA ALÉM DA ESE



Por ocasião da nomeação da Associação Andante para prestigiante Prémio ALMA, convidamos Cristina Paiva, atriz e diretora da Associação, para conversar connosco sobre o seu trabalho de divulgação e promoção da leitura através das inúmeras representações que faz por todo o país e no estrangeiro. A Associação Andante é também colaboradora da ESELx, tendo alguns dos seus espetáculos sido apresentados nesta escola.

16

Quando e como surgiu a Associação Andante?

A Associação Andante surgiu em 1999, em consequência de um trabalho que realizei para a Comissão dos Descobrimentos, mais precisamente no âmbito das bibliotecas públicas, já que, nessa altura, a rede de bibliotecas públicas começava a desenvolver-se por todo o país. Fiz um espetáculo sobre o Padre António Vieira. Esse momento foi uma espécie de epifania, porque havia duas coisas de que gostava na vida: ler e fazer teatro e, até ali, não sabia que as podia fazer em conjunto. Depois deste trabalho, que o Carlos Pimenta encenou, percebi que podia fazer algo diferente. Assim, como a rede das bibliotecas públicas estava a crescer, as pessoas que estavam no teatro mais vocacionadas para esta área da promoção da leitura começaram a prestar mais atenção a este lugar que o teatro podia ocupar. Outra das razões pelas quais este projeto nasceu prende-se com o facto de eu e o Fernando (o meu companheiro) não querermos continuar a fazer o que tínhamos feito até ali, ou seja, participar em companhias de teatro de outros, defender projetos de outras pessoas... Como ele é sonoplasta, começamos a desenvolver a ideia de um espetáculo só nosso; portanto, a Andante surge como um espetáculo... Um espetáculo que inclui leitura, promoção da leitura, teatro e som. O nosso primeiro espetáculo chamava-se “Ato da Leitura”. Não sabíamos que esse primeiro passo iria ter uma aceitação tão grande, mas teve, e esse sucesso prendeu-se com todo o trabalho em torno das bibliotecas públicas e do trabalho de animação que aí começou a ser feito.

Como surgiu o nome Andante?

Para nós, fez sentido o nome Andante, primeiro, por causa da letra A. A nossa associação chama-se “Andante - Associação Artística”. São AA, uns atrás dos outros. Quase todos os espetáculos que fizemos desde 1999 começam pela letra A. “Elas” e “Eu não sou assim, escreveram-me assim” são duas exceções que, por acaso, começam pela letra E. Também escolhemos o nome por tratar-se de um termo que remete para a música e para esse tempo da música. Finalmente, Andante, porque nós somos itinerantes, e foi assim desde o princípio; porque gostamos de ir, gostamos de andar, conhecer pessoas que vivem de outras maneiras, e esse cruzamento de experiências traz influências importantes ao nosso trabalho.

Quais os critérios que utilizam para a seleção dos textos que mobilizam para as vossas representações?

Depende muito... Nós trabalhamos essencialmente com poesia. É a base. Não trabalhamos com textos dramáticos, escritos para serem representados; a nossa ideia é seduzir leitores para a leitura. Portanto, selecionamos prosa, poesia e alguns excertos de textos dramáticos. Mas a prosa é muito difícil de recortar, é difícil escolher excertos para incluir num guião. A poesia, por outro lado, é muito sintética; os poemas normalmente são curtos, e isso permite-nos construir uma história. Qual é o nosso propósito? Vamos selecionar textos que sirvam o tema que escolhemos ou a história em que pensamos, aquilo que será um fio condutor, um esqueleto... Vou inventar agora aqui exemplo: uma criança que nasce, cresce, torna-se num adulto, que depois fica velho e morre. Que textos se poderiam usar para construir esta história e dar conta do modo como a passagem do tempo se opera nesta pessoa desde o seu nascimento até à sua morte? A partir daí, escolhemos os textos que melhor se adaptam à história que construímos. Somos completamente ecléticos, tanto usamos textos dos Xutos e Pontapés como textos do Ruy Belo e do Jorge de Sena. Não é que não tenhamos escolha - temos sempre escolha -, mas só não escolhemos textos de que não gostemos, porque as pessoas que gostam de ler, gostam de ler coisas muito diferentes. Desde que leiam com um olhar crítico.... Tentamos, depois, com esses textos construir um tecido que sirva aquela(s) personagem(ns) para criar esse tal conflito teatral e seduzir as pessoas, para que não achem o enredo maçador ou aborrecido, não desistam de ouvir, e nos perguntem, no fim do espetáculo: “De onde saiu aquele poema? De quem é? Não conheço... Onde está?” Isso, muitas vezes, acontece e é uma alegria grande para nós.





Helena Barroso



Com que atores trabalham?



A única atriz no grupo, neste momento, sou eu. E chegamos aqui da mesma maneira que começamos.... Houve um momento em que tivemos outro ator, mas há que falar da exequibilidade deste tipo de projeto. É muito difícil pagar a um ator para estar em permanência connosco.... Podíamos adotar o modelo que muitas companhias adotam e que consiste em chamar os atores, depois de assegurar a viabilidade dos espetáculos. Mas nós temos em repertório muitos espetáculos e as bibliotecas não querem o mesmo espetáculo todos os anos; por outro lado, pode haver uma que ainda não conhece esse espetáculo e que ainda o pede. É muito difícil de gerir. O que fazemos muito e, principalmente, nos trabalhos com crianças, é fazer os espetáculos com elas, ou seja, os miúdos acabam por entrar na representação ... Agora, esta opção de trabalhar sozinha não é uma opção nossa; estou sozinha em palco, porque nós não conseguimos manter o projeto de maneira a que haja mais pessoas em cena.

Como fazem a promoção dos vossos espetáculos?

É das coisas mais complicadas neste momento. As pessoas estão completamente rodeadas de informação e estão muito cansadas. Nós fazemos os espetáculos e contactamos os promotores desses espetáculos. Quando vamos a uma biblioteca, é a biblioteca que divulga o espetáculo. Quando vamos a um teatro, é o teatro que divulga o espetáculo. É evidente que nós fazemos o que podemos. Já fizemos espetáculos que funcionaram muito bem e outros que correram menos mal. Um dos que correu muito bem em termos de mensagem de divulgação foi o primeiro espetáculo para bebés. As pessoas, quando ouvem falar de bebés, ficam logo contentes, a sorrir. O espetáculo para bebés, “Afinal o Caracol”, de Fernando Pessoa, gerou uma grande curiosidade. Já fizemos perto de 400 sessões.

19

Representam os textos na sua forma original ou procedem a algumas alterações?

Vamos juntando os textos, mas eu nunca os altero. Acho muito difícil alterar os textos, acrescentar personagens. E na poesia ainda pior.

Quem é o vosso público?

Nós começamos com espetáculos para o público em geral, mas, à medida que fomos conhecendo o terreno, fomos percebendo que tínhamos de ir mais além.





Helena Barroso

Por exemplo, nós vamos às prisões atuar para os reclusos. São espaços muito desagradáveis, não há silêncio, por isso, os espetáculos para esse tipo de público têm de ser muito bem pensados. À medida que fomos ganhando experiência, fomos atuando para todas as faixas etárias, inclusive o público idoso institucionalizado, o que nem sempre é fácil, devido às situações que podemos encontrar nesses locais como por exemplo, doenças do foro neurológico ou níveis baixos de alfabetização.

O que nos pode contar acerca do trabalho que realizam fora do país?

Não fomos para fora muitas vezes, mas fomos algumas, e trabalhámos essencialmente com pessoas que, ou estudavam o português ou tinham como língua materna o português. A primeira saída da Andante foi para Inglaterra, numa universidade, para alunos que estavam no primeiro nível do português, ou seja, tinham começado a aprender, e a reação deles foi enorme, porque as pessoas emocionaram-se muitíssimo com o som da língua portuguesa. Foi a experiência mais forte que eu tive. Nós levamos lá fora os nossos espetáculos tal e qual como os fazemos aqui. Também estivemos em Espanha a fazer o “Afinal o Caracol” para meninos espanhóis, que perceberam tudo. Portanto, nós levamos a nossa língua a esses países. Também já fizemos espetáculos em Moçambique, no Brasil e em Cabo Verde onde se fala português. Tem sido muito bom, é muito gratificante, mas é um trabalho insano, em termos de logística. Nos nossos espetáculos, o único cenário que temos é o som, e este tem de ter qualidade, o que nem sempre é possível em certos lugares, mas já fizemos espetáculos nessas condições.

21

Pode dizer-nos em que consiste o Prémio Alma?

O prémio Alma é atribuído pela Fundação Astrid Lingren. Astrid Lingren foi uma escritora sueca cuja obra mais famosa é *Pipi das Meias Altas*. Tendo ganho muito dinheiro com os livros que escreveu, foi criada a fundação, que atribui este prémio anualmente desde há cerca de 13 anos a uma pessoa ou instituição cujo trabalho tenha engrandecido a literatura infantojuvenil. Pode ser um escritor, um ilustrador, ou uma instituição que promova a leitura, o que é precisamente o nosso caso. Há uma instituição em cada país que propõe os candidatos. Em Portugal, é a Direção Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLAB). Foi a DGLAB que propôs a Associação Andante. O ano passado tinham nomeado o ilustrador André Letria; no ano anterior, a Maria Teresa Maia Gonzalez, autora da *Lua de Joana*. Este ano, há três candidatos portugueses: a Andante, o André Letria e a Maria Teresa Maia Gonzalez, já que pode haver recandidaturas. É um prémio muito importante e que tem um grande impacto em quem o ganha, já que equivale a meio milhão de euros; ou seja, um escritor que ganhe este prémio pode ficar tranquilo durante algum tempo



a escrever. O prémio premeia a obra, mas também permite às pessoas continuar a criar. Este ano, vão a concurso 230 candidatos. Quem lá está são os gigantes da literatura infantojuvenil, como, por exemplo, o ilustrador Jimmy Liao. Foi muito emocionante saber que tínhamos sido nomeados; também foi muito emocionante saber que esta candidatura é feita com base em testemunhos de pessoas e de instituições que conhecem o nosso trabalho. Houve, portanto, muita gente a colaborar nesta candidatura e para que nós tivéssemos sido nomeados. E este reconhecimento, para nós, é fundamental.

Quais são os vossos projetos neste momento?

Vamos agora levar a Trás-os-Montes o espetáculo para o primeiro ciclo, “O Andante (des)Concertante”, que estreamos aqui na ESELx, com a presença do autor, o João Pedro Messeder. Estamos também a preparar um novo espetáculo, encenado pela Mafalda Milhões, que esperamos apresentar brevemente, talvez já em janeiro. Mas, por enquanto, ainda é segredo!





COMISSÃO EDITORIAL

Helena Barroso

Cátia Rijo

Matilde Braz

Carolina Araújo

DESIGN GRÁFICO

{DESIGNLAB4U}

Rita Ganchas

CONTACTO

culturese@eselx.ipl.pt